

---

## **Web-diaspóricas como mídias de migração: outras formas de narrar as experiências migratórias na internet**

---

---

*Diasporic web as migration media:  
other ways to narrate the migration  
experiences on the internet*

**Liliane Dutra Brignol<sup>[a]</sup>,  
Maurício Marques Brum<sup>[b]</sup>**

### **Resumo**

Com base em um referencial teórico sobre os conceitos de migrações, identidade e diferença na mídia, este artigo propõe uma análise sobre páginas da *web* construídas a partir da experiência das migrações contemporâneas, de modo a analisar a diferença nas temáticas e no modo de construção dos conteúdos em relação ao que é percebido na mídia tradicional. Para isso, parte da recuperação de pesquisas sobre o tratamento midiático das migrações, seguida da análise de cinco *sites* produzidos por migrantes e direcionados à temática, definidos como web-diaspóricas. A partir da análise, percebe-se

<sup>[a]</sup> Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS- Brasil, e-mail: lilianebrignol@gmail.com

<sup>[b]</sup> Jornalista pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Porto Alegre, RS- Brasil, e-mail: mauribrum@gmail.com

**Palavras-chave:** *Migrações contemporâneas. Internet. Notícias.*

que, enquanto os meios de comunicação costumam tratar as comunidades migrantes com reservas, relacionando-as à criminalidade urbana e violência ou à pobreza e vitimização, as páginas alternativas buscam seu espaço ao servir de voz para apresentar outra versão – e reafirmar os laços de identidade entre seus leitores.

### **Abstract**

*Based on a theoretical framework about the concepts of migrations, identity and difference in the media, the paper suggests an analysis of websites built from the experience of contemporaneous migrations, in order to examine the themes and the ways of building the contents in these pages and its distinctions towards what is perceived in mainstream media. Hence, it starts recalling previous researches about the treatment of media on migrations, followed by the analysis of five migrant-produced websites, which are aimed to this theme and are defined as diasporic-web. From the study, it is perceived that, while the media tend to treat migrant communities with reluctance, relating them to urban crime and violence or poverty and victimization, these alternative websites seek for space by serving as a voice to present another version – and reaffirm the bonds of identity among its readers.*

**Keywords:** Contemporaneous migrations. Internet. News.

---

### **Breve digressão sobre o estranhamento**

No verão de 1967, um grande temporal desabou sobre uma das zonas agrícolas mais importantes da Colômbia, arruinando a safra de café. As comunidades rurais de La Tebalda e de Montenegro foram as mais afetadas pela intempérie e, em algumas propriedades, a camada de grão que se formou sobre o solo atingiu até quarenta centímetros de espessura. As perdas foram estimadas em meio milhão de dólares, mas a notícia alarmante ganhou ares anedóticos quando os cabos das agências de notícias internacionais começaram a enviar para as redações dos

jornais a resposta da população campesina à catástrofe que, nesse caso, só havia deixado danos materiais.

Algunos campesinos atribuyeron el vendaval a “un castigo divino por los desenfrenos en que está incurriendo la juventud”. Aunque la población es esencialmente campesina, la difusión del uso de los radiotransistores ha llevado a muchachos y muchachas a adoptar conductas “ye-ye” y las niñas empiezan a usar minifaldas, con desagrado de los mayores, marcadamente tradicionalistas (CULPAN..., 1967).

Como um castigo divino pelo uso cada vez mais difundido da minissaia e pela adoção de hábitos menos regrados por parte da juventude: assim os velhos camponeses daquela região encararam o desastre que se abateu sobre seus cultivos. Sua reação se reveste de uma tonalidade ainda mais pitoresca quando vista por um olhar assentado no século XXI, muito tempo depois de assimiladas as revoluções culturais daqueles movimentados anos 1960. Não obstante, de certa forma, a maneira como aqueles senhores receberam os fatos continua tendo algo a nos dizer sobre um tipo de sentimento que parece se repetir ao longo dos tempos. Na trajetória das relações sociais, uma constante é o nosso estranhamento e temor diante daquilo que representa o novo, o desconhecido — aquilo que pode ser encarado como uma ameaça à ordem estabelecida.

O que acontece quando esse assombro pela novidade não é representado somente por um estilo musical inesperado, por costumes antes desconhecidos ou por uma vestimenta que a indústria da moda e a publicidade impulsionam? O que acontece se a ameaça às nossas certezas deixa de ser provocada pelos elementos de consumo produzidos pelo homem e se torna outro homem (ou mulher)? E se o estranhamento é causado por um indivíduo, ou um grupo deles, que tentam se aproximar com outras culturas que, por sua vez, insistem em situá-los como diferentes?

## **Migrações, identidade e diferença**

As migrações fazem parte da história da própria humanidade. Fosse pela fome, pelas guerras, pela perseguição política ou pela simples vontade de respirar outros ares, acolhendo uma oportunidade distante, milhões de pessoas partiram de suas áreas de origem e rumaram para outros pontos do globo, muito além das fronteiras de seus antepassados.

Algumas vezes, existiram — e existem — incentivos de governos dispostos a atrair para seus países a mão de obra necessária para desenvolver a economia.

Em 2010, o *Informe sobre las Migraciones en el Mundo*, produzido pela Organização Internacional das Migrações (OIM), registrava a existência de 214 milhões de migrantes no mundo. Segundo Cogo e Badet Souza (2013), no entanto, o registro quantitativo do crescimento das migrações internacionais nessas últimas décadas é apenas uma dimensão de um fenômeno para o qual concorrem diferentes fatores de ordem qualitativa e que contribuem para atribuir mais complexidade aos fenômenos migratórios.

As migrações na atualidade apresentam uma maior diversidade de grupos étnicos e culturais envolvidos, um número significativo de mulheres que migram de maneira independente ou como chefes de família; um incremento do número de pessoas que vive e trabalha no estrangeiro sem regularização jurídica e uma presença maior de migrantes temporários e de circulação (COGO; BADET SOUZA, 2013, p. 16).

Nesse contexto, muitos e cada vez mais diversificados são os fatores que impulsionam os fluxos migratórios, assim como os sentidos das migrações pelo globo, não reduzidas a incremento de mão de obra do sul para o norte. ElHajji (2011) aborda a migração como condição fundadora da nossa espécie, não como anomalia ou exceção, mas como “regra absoluta que sustentou o inicial processo de hominização, propiciou as bases materiais de nossa capacidade de abstração e continua reformulando o sentido ontológico de/do ser humano e o significado social e histórico do sujeito” (ELHAJJI, 2011, p. 3). O pesquisador alerta para o fato de que, mesmo que as ciências sociais e naturais busquem causas materiais para explicar o impulso migratório, como guerras, crises sociais, escassez de recursos, advento de tecnologias ou mudanças climáticas, é impossível desconsiderar o fator psicológico inerente à natureza humana de sempre querer e desejar descobrir novos horizontes.

Entretanto, especialmente a partir da metade do século XX, as migrações — e as comunidades formadas por esses migrantes — passaram a ser acusadas de fontes de problemas sociais que antes não eram percebidos (mas não necessariamente eram inexistentes) nos lugares em que esses coletivos se estabeleceram. Agora, a estranheza habitual diante daquilo que se opõe à vida de sempre passava a se direcionar contra esses sujeitos pertencentes a minorias étnicas, sujeitos vistos como

alheios, perigosos e forasteiros por sua nova vizinhança. Nas palavras de Mendonça (2007, p. 3):

É nas cidades que o fenômeno torna-se visível, na presença física de indivíduos marcadamente estranhos, seja pela cor da pele, pelo sotaque ou idioma falado, pelas maneiras de vestir, de se alimentar, de se comportar. São esses novos habitantes aqueles que provocam receios na população local, à medida que aumentam as demandas e expõem as carências dos serviços públicos básicos, submetem-se a subempregos e desvelam as insuficiências dos sistemas de inclusão social.

Enquanto buscavam maneiras de participar socialmente, muitas vezes sem sucesso, os migrantes assistiam ao recrudescimento do discurso que os qualificava como *outros* — e as palavras ardilosas vinham acompanhadas de mais barreiras legais impostas sobre sua autonomia e mais restrições fronteiriças, esmagando os desejos dos que pretendiam seguir o mesmo caminho. Não importava quanto tempo tivessem vivido sobre o local escolhido como destino migratório, essas pessoas seriam sempre encaradas como estrangeiras e enquadradas a partir de um sistema de estereótipos que costuma colocar o migrante como desviante, ameaça, diferença ou, até mesmo, perigo.

Como alerta ElHajii (2011, p. 8), “os clichês ou estereótipos acumulados, ancorados e consolidados no imaginário popular, acabam compondo um terreno fértil para a discriminação, opressão e, em situações extremas, a aniquilação física”. A mídia, por meio dos meios de comunicação hegemônicos, acaba por construir ou reforçar alguns desses estereótipos em torno do fenômeno migratório, como apontam diferentes pesquisas.

## O endosso da mídia e a possibilidade de resistência

Cunha (2003) analisou o tema da migração e da representação das minorias na imprensa e na televisão de Portugal, e, em seu estudo, pôde constatar que o assunto dominante no qual o *outro* era incluído costumava ser todo e qualquer noticiário que guardasse ligações negativas com a criminalidade. Essa, quando surgia nas páginas dos jornais, vinha “sempre relacionada com as minorias étnicas, mais especificamente com ‘Gangs de Jovens Africanos’, quase todos de nacionalidade portuguesa, mas associados, nos discursos públicos, à migração” (CUNHA, 2003, p. 11). O que diziam seus papéis sobre a nacionalidade, afirmando-os tão portugueses

quanto os redatores e leitores da matéria pejorativa (ao menos para fins burocráticos), perdia valor no discurso da mídia. O interesse primordial era diferenciá-los por sua cor negra e pela origem de seus pais. Podiam ser oficialmente portugueses, mas eram *outros* portugueses, pertencentes a *outro* setor da coletividade, ao qual a maioria, os “verdadeiros”, não queria ser relacionada.

Dessa forma, a mídia contribuía para legitimar a ideia do *outro* como responsável pelas mazelas sociais, envolvido na violência urbana, no tráfico de drogas, na prostituição e nos diversos crimes que atornavam o cotidiano da sociedade portuguesa. No trabalho já citado de Mendonça (2007), estabelece-se que a visibilidade de um coletivo migrante é construída não apenas por sua presença quantitativa nas ruas, mas por sua aparição nos meios de comunicação — e de que maneira ela ocorre. Um grupo étnico será percebido como mais proeminente, mais ou menos perigoso, de acordo com a maneira como é representado. Estudando a abordagem dada aos migrantes nos diários gratuitos de três cidades da Europa latina — Barcelona, Lisboa e Paris —, a pesquisadora observou que a discriminação ao “diferente” ocorria com relativa sutileza, perceptível somente no enfoque dado às matérias sobre o assunto e no destaque que elas recebiam. A rejeição, nesse sentido, surgia antes com “meias palavras e insinuações, do que por meio de acusações ou imputações explícitas” (MENDONÇA, 2007, p. 14). A importância do tema dos migrantes nas discussões públicas era intuída também pelos momentos em que os fluxos migratórios voltavam à tona — se em Portugal e Espanha o noticiário do período analisado era pontual, na França, que coincidia com um processo eleitoral, a questão aparecia como uma das mais prementes na hora de projetar o futuro.

No contexto brasileiro, Cogo (2006) realizou um amplo levantamento do noticiário envolvendo as muitas facetas das migrações. Tomando como base informações publicadas ao longo de dois anos, entre julho de 2001 e julho de 2003, a pesquisadora acompanhou nove jornais de grande circulação em sete estados diferentes do país, além da revista *Veja*, e auferiu algumas tendências na cobertura geral. Não apenas a maior parte das notícias sobre esse assunto se reduzia às migrações na direção dos países-membros da União Europeia ou dos Estados Unidos (evidenciando uma menor atenção aos movimentos rumo ao Brasil naquele momento), como se percebia uma deficiência dos periódicos em abordar o tema com propriedade e autenticidade. Por contenção de custos ou desinteresse em dedicar atenções mais aprofundadas, esse tipo de material normalmente era impresso sem passar por apuração da equipe do jornal: provinha de

agências de notícias internacionais ou era explorado, pura e simplesmente, a partir de textos publicados anteriormente por outros diários estrangeiros, como o *El País*, o *New York Times* e o *Le Monde*.

Quanto aos resultados obtidos na apreciação da autora sobre os jornais brasileiros, chama a atenção, ainda, a proeminência das reportagens recuperando a chamada “migração histórica”. No período analisado, quase um quinto de todo o noticiário relativo a algum aspecto das migrações dizia respeito aos fluxos direcionados ao Brasil em um passado já remoto, oriundos principalmente da Europa em um movimento que se intensificou na metade final do século XIX, graças às políticas de atração do governo nacional. As matérias publicadas com esse enfoque se dedicavam a elucidar o legado dos antigos pioneiros e a consequência de sua presença nas regiões em que se assentaram, sempre em tom laudatório, destacando a qualidade de vida elevada para os padrões do país, a modernização trazida por aqueles migrantes, bem como as possíveis ações turísticas decorrentes das características típicas — como gastronomia e festas tradicionais — herdadas desses antigos povoadores.

Segundo Cogo (2006), o teor desse tipo peculiar de cobertura resultava francamente no oposto ao que os mesmos periódicos utilizavam para se referir às migrações contemporâneas. Nesses, o tom se marcava por uma deliberada criminalização dos coletivos migrantes, que se fazia notar nos próprios termos escolhidos — conscientemente ou não — para se referir aos sujeitos envolvidos em todo o processo atual:

A partir de nomeações como ilegais, clandestinos, irregulares, refugiados, deportados, os migrantes são alvos de uma semantização negativa e “policialesca” que inclui intolerância, violência, desemprego, isolamento, preconceito, pobreza, condenação, fiscalização, deportação, expulsão, tráfico ou detenção (COGO, 2006, p. 38).

Diante desse cenário, as comunidades de migrantes se habituaram a buscar maneiras de contornar os obstáculos, a partir de organizações autônomas, através da cooperação mútua e da experimentação de identidades múltiplas, construídas a partir da experiência migratória. Articulados, muitas vezes, a partir de redes migratórias (PASCUAL DE SANS, 2007), os migrantes unem-se em experiências colaborativas de diferentes ordens, incluindo a produção de mídias especializadas que tematizam a própria condição migrante (BRIGNOL, 2010; COGO, 2012).

Com o advento da internet, essas relações foram revolucionadas. Brignol (2010), por meio de entrevistas com migrantes radicados em

Porto Alegre, no Sul do Brasil, e em Barcelona, na Espanha, demonstrou de que maneiras se davam os usos sociais dessas potencialidades tecnológicas. O contato com os familiares experimentou uma redução nos custos e no tempo exigido para enviar e receber notícias com a praticidade oferecida por ferramentas como o *e-mail*, o MSN e o Skype, além dos *sites* configurados como redes sociais *online*. Mas, além disso, outros aspectos se viram facilitados como nunca antes: a busca de informações sobre o país de destino antes da empreitada — e da burocracia a ser vencida para chegar lá — e, uma vez feita a viagem, o acompanhamento das notícias sobre o local de nascimento, acessando a versão digital de seus jornais.

O estudo indicou, ademais, uma forte tendência de consolidação da internet como plataforma preponderante na busca de informações, capaz de se sobrepôr à imprensa, ao rádio e à televisão, abrindo a possibilidade de tornar o próprio migrante o produtor da sua versão dos fatos. Evidenciaria, assim, o seu ponto de vista e fortaleceria sua construção de identidade por meio de *blogs* e páginas pessoais, buscando romper com a estranheza e o preconceito predominantes na mídia hegemônica.

Com base nessa premissa, o projeto de pesquisa “Usos sociais da internet em web-diaspóricas: um estudo sobre o novo lugar do sujeito no processo da comunicação”<sup>1</sup> se propôs a investigar as relações entre a produção e o consumo na internet, para colaborar com o debate sobre o papel renovado do migrante quanto às questões relativas a sua própria diáspora.

O conceito de web-diaspóricas está relacionado com a criação de ambientes comunicacionais marcados pela lógica do deslocamento e pela vivência da diáspora. Eles são entendidos como múltiplos ambientes de comunicação na internet criados, mantidos, atualizados e usados por migrantes, que passam a se apropriar da facilidade de acesso à esfera da produção na internet para seus próprios objetivos e demandas. Como web-diaspóricas são incluídos tanto páginas *web* e *sites* temáticos sobre migrações quanto *weblogs*, *sites* pessoais, *sites* de ONGs e associações que, de algum modo, são atravessados por questões relacionadas aos fluxos migratórios contemporâneos.

Ao longo do trabalho, analisamos um total de 70 páginas da internet criadas para abordar o assunto — mantidas por migrantes ou por instituições voltadas a dar suporte a essas comunidades, além de portais de notícias dedicados exclusivamente a falar das migrações. Mapeando os *sites* e suas características, não restaram dúvidas da variedade de visões

---

<sup>1</sup> Desenvolvido de 2010 a 2012, com apoio financeiro por meio do Edital MCT/CNPq n. 014/2010 – Universal.



em torno do mesmo tema, das maneiras como as narrativas se davam e dos múltiplos nichos que poderiam ocupar. Das 70 plataformas analisadas, 31 (44%) eram *sites*. Foram 25 (36%) *blogs* analisados, diferenciando-se pela estrutura mais simples, caracterizada pelas entradas de conteúdo em ordem cronológica. Finalizando, foram 14 portais analisados (20% do total das plataformas), diferenciados por sua proposta de se consolidar como referência de acesso para as aplicações, serviços e conteúdo, marcados por extensos volumes de informações.

Quanto às temáticas, conversando sobre migrações na internet, há desde páginas bem organizadas com a ideia de congregar coletivos migrantes, passando por *sites* especializados em divulgar eventos culturais, até *blogs* amadores com a intenção de servir de diário pessoal, um depósito de experiências eventualmente úteis a outros sujeitos na mesma situação.

Há, além dessas, as páginas surgidas com vocação para as postagens de caráter noticioso, querendo fazer um contraponto à cobertura habitual dos jornais tradicionais — buscando um novo discurso, uma nova abordagem, deixando de lado o foco no crime e se preocupando com as necessidades e o contexto cotidiano dessas minorias. No presente artigo, analisamos o conteúdo de cinco páginas que se enquadram neste último grupo e tomamos como foco as publicações realizadas nos meses de maio e junho de 2012.

### Web-diaspóricas como mídias de migração

As páginas escolhidas para esta observação surgiram de vontades similares — dar espaço para notícias relativas à migração, um espaço apenas marginal ou negativo nos portais mais acessados —, mas, apesar desse objetivo comum, são bastante heterogêneas entre si no que tange aos formatos. Como característica comum, todas atuam como mídias voltadas para a temática da migração, com lógicas de produção e conteúdo diferenciados do que é observado na mídia hegemônica.

Os *sites* que estudamos aqui poderiam ser divididos da seguinte forma: dois deles (*Bolivia Cultural* e *Desdelsur*) com a dinâmica de um portal de notícias, percebida por meio do *layout* e da manutenção por uma equipe de redatores que produzem um considerável conteúdo autoral; e outros dois (*La Voz del Inmigrante* e *Miguel Imigrante*) entendidos como *blogs* reprodutores de notícias de outras páginas, mas sempre relacionadas às migrações. Os dois últimos também se distinguem dos anteriores por serem mantidos por um único responsável cada. O quinto *site*

analisado é *El Guía Latino*, que, em seu surgimento, se diferenciava dos anteriores, pois pretendia ser um guia de eventos para a comunidade peruana em São Paulo, mas se expandiu, passando a abranger outras nacionalidades e incluir uma seção de notícias.

Quanto ao público-alvo, com exceção de um caso (o *Bolivia Cultural*), nenhum dos *sites* pode se dizer direcionado a uma comunidade específica. Na sequência do texto analisaremos resumidamente cada um deles.

### ***Bolivia Cultural***<sup>2</sup>

Criado em fevereiro de 2010, o único *site* direcionado com clareza a uma nacionalidade é também um dos mais ambiciosos em seu estilo. Organizado como um portal noticioso e sustentado por uma equipe de três colaboradores — o diretor Antonio Andrade Vargas e os repórteres Angelina Miranda e Thiago Baltazar —, o *Bolivia Cultural* manteve a maior dinâmica de atualizações entre as cinco páginas no período analisado. Entre maio e junho de 2012, a frequência foi superior a duas postagens por dia, totalizando 138 notas lançadas no período. Os textos estão redigidos em português, mas o ensejo para as notícias é explícito: devem abranger de alguma forma os interesses da comunidade boliviana no Brasil, podendo servir colateralmente como portal de divulgação para os interessados sobre a cultura do país andino.

Assim, a página faz uma bem-sucedida convergência de notícias sobre a atualidade da Bolívia com aquelas muito específicas que só dizem respeito à comunidade boliviana em São Paulo: o noticiário sobre política e economia daquele país é mesclado com matérias autorais sobre reuniões e eventos dos migrantes em solo paulistano. Essa alternância torna o *Bolivia Cultural* uma boa fonte de informações para os bolivianos distantes de seu país, quando a questão é se informar sobre o que ocorre por lá, e também o torna um veículo para o migrante residente em São Paulo tomar conhecimento das atividades de seus conterrâneos.

Uma amostra de como as notícias podem passar de um extremo a outro em pouco tempo pode ser encontrada em 12 e 13 de junho: na primeira data, noticiava-se que o senador Roger Pinto, do partido diretista Convergência Nacional, havia pedido asilo à Embaixada do Brasil em La Paz, temendo represálias após denunciar os funcionários do governo por supostas ligações com o narcotráfico. No dia seguinte, a única postagem

---

<sup>2</sup> Disponível em: <[www.boliviacultural.com.br](http://www.boliviacultural.com.br)>.

tratava da apresentação artística do grupo folclórico Semilla, no ato de inauguração de uma fraternidade cultural boliviana na capital paulista.

O *site* ostenta um notável conteúdo autoral, incluindo fotografias próprias com a marca d'água *Bolivia Cultural* e um logo “Eu amo Bolívia” no canto inferior direito da imagem. Em maio de 2012, a página também promoveu uma série de reportagens intitulada “La Paz e Cochabamba em 7 dias”, com seus repórteres percorrendo as duas cidades em uma semana para contar casos capazes de despertar memórias em seus leitores. A série colaborou para evidenciar o outro lado da corrente migratória, por vezes esquecida pela mídia brasileira, preocupada em exibir os problemas causados pela entrada de bolivianos no país. Escrevendo sobre Cochabamba, a repórter Angelina Miranda destacou:

[O Brasil é] um dos principais destinos dos bolivianos, entretanto não podemos deixar de mencionar que a Bolívia também se tornou destino de imigrantes, jovens em busca do sonho de ingressar em uma universidade. Foi o que nossa equipe descobriu numa conversa descontraída com um grupo de estudantes brasileiros em Cochabamba (MIRANDA, 2012).

### *Desde el Sur*

Nutrido por um grupo de mídia com sede na Bolívia, *Desdelsur* (ou *Desde el Sur*) se diferencia do *site* anterior por não limitar seus assuntos àquele país. Naturalmente, a página dá atenção a casos particulares envolvendo bolivianos, mas seu objetivo declarado é tratar das migrações de modo geral, não importando de onde o sujeito saia nem para onde se dirija.

A equipe de colaboradores inclui três correspondentes internacionais temáticos (María Cecilia Manco Pérez, na Argentina; José Luis Alanes Soto, nos Estados Unidos; e Mauricio Araya, na Espanha), e a página se organiza como um jornal digital, sendo, inclusive, separada em editoriais, todos eles bem apropriados para englobar assuntos de interesse para o migrante: “Políticas y Gestión”, “Economía”, “Interculturalidad” e “Sociedad”. O tom da cobertura busca combater o preconceito arraigado contra as populações migrantes, questionar os estereótipos, mostrar as situações em que os estrangeiros são violentados em seus países de destino, além de destacar sua importância para o desenvolvimento daquelas regiões. A periodicidade das atualizações não chega a ser diária, mas, em média, fica muito próxima disso: nos dois meses analisados foram 59 notas publicadas.

Para as matérias que não são autorais, a regra é buscar as notícias que se encaixem na política editorial do *site*. Para fins de exemplo, podemos citar uma notícia de 7 de maio, que assinala que, para funcionar, “La economía alemana necesita 200.000 inmigrantes por año”. Quatro dias mais tarde, há uma matéria sobre as condições de trabalho desumanas a que os migrantes bolivianos são submetidos no Brasil (“Consenso exige fin del trabajo esclavo en Brasil”) e outra sobre a discriminação cotidiana aos paraguaios, também no Brasil, cuja polêmica foi realçada pela música *Amor do Paraguai*. Tirada do site do jornal ABC, de Assunção, a matéria questiona no título: “‘Amor do Paraguai’, ¿amor falso?”.

### ***El Guía Latino***<sup>3</sup>

*El Guía Latino* é produzido por três peruanos e um cubano — além de ter sido desenhado por um brasileiro — e busca orientar os migrantes residentes em São Paulo, capital, sobre acontecimentos de seu interesse, servindo ainda de guia para o eventual turista conhecer a diversidade cultural da cidade e explorar os locais em que os latino-americanos compartilham suas manifestações culturais. O *site* anuncia que sua ideia original é a promoção das expressões culturais latino-americanas na cidade (QUEM..., 2012), montando uma agenda atualizada constantemente e uma lista de lugares de convívio catalogados nos guias “Bares de salsa”, “Restaurantes” (subdivididos por nacionalidade) e “Consulados”. Apesar da vocação inicial como guia quando da criação em 2005, a página entra nesta análise por ter passado a incluir, posteriormente, notícias, que, em sua maioria, não são autorais e não guardam relação obrigatória com a temática das migrações. O critério fundamental é que a nota se relacione com algum assunto atual envolvendo um país latino-americano.

O impulso para se criar a página, segundo explicou o diretor do *site* Ives Berguer, em questionário respondido por *e-mail*, foi o pouco espaço que a comunidade peruana tinha para divulgar suas atividades. Com o tempo, a página expandiu sua gama de comunidades contempladas:

En febrero del 2005, [El Guía Latino] surgió de la necesidad de nuestra comunidad, sin espacio para divulgar sus actividades y eventos. [...] También queríamos mostrarle nuestra cultura al pueblo brasileño y que

<sup>3</sup> Disponível em: <[www.elguialatino.com.br](http://www.elguialatino.com.br)>.

de esta manera ellos puedan participar de ellas, creando un espacio de encuentro e integración entre nuestros pueblos (BERGUER, 2012).

*El Guía Latino* é atualizado sem pretensões de se converter em um portal noticioso, mantendo-se prioritariamente um espaço de divulgação de eventos, e usa o português como idioma em seu conteúdo. A frequência com que as notícias são postadas é pequena e, embora variável, não costuma superar o número de três notas por semana. No entanto, a página ostenta importante capacidade de repercussão entre seu público, com iniciativas como a campanha “Yo también soy bonito”, que recebeu mais de 700 *e-mails*. Criada em janeiro de 2012, a ideia era que os migrantes latino-americanos, vivendo no Brasil, enviassem suas fotos com nome e país de origem (CAMPAÑA, 2012).

### ***La Voz del Inmigrante***<sup>4</sup>

Apesar de estar hospedado nos servidores do jornal espanhol *El País*, o blog *La Voz del Inmigrante* não guarda relações diretas com o periódico. A manutenção da página está a cargo de Ivette Durán Calderón, advogada boliviana radicada na Espanha que atua profissionalmente na defesa dos migrantes que buscam regularizar sua situação naquele país. Ivette Durán mantinha ainda outro blog na rede de *El País*, o *Buzón del Inmigrante*, que se encontra desatualizado. Nele, a autora respondia dúvidas enviadas por estrangeiros a respeito de seus direitos após a mudança de país.

*La Voz del Inmigrante* é a página com as atualizações mais esparsas do grupo analisado e, em meio a elas, exhibe um raro conteúdo autoral — via de regra, comentários sobre leis ou mudanças na legislação concernente à imigração na Espanha. Por ser uma atividade secundária na rotina de sua mantenedora, o blog passa por longos momentos sem qualquer postagem, entremeados por sequências de várias notas publicadas em intervalos de poucos dias ou, até, em um único dia. No intervalo analisado, foram apenas seis publicações, cinco delas apenas no dia 12 de junho. As notícias, majoritariamente retiradas de outros sites, costumam estar voltadas à questão legal das migrações, tratando das últimas políticas e resoluções sobre o tema, dentro e fora da Espanha.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <[lacomunidad.elpais.com/ivettedurancalderon/posts](http://lacomunidad.elpais.com/ivettedurancalderon/posts)>.

### ***Miguel Imigrante***<sup>5</sup>

*Miguel Imigrante* é a segunda página em frequência de atualizações dentre as analisadas. Superado apenas pelo *Bolivia Cultural*, seu número impressiona ainda mais por se tratar de um *blog* mantido solitariamente pelo autor, o chileno Miguel Ahumada, que vive em São Paulo. Nos meses de maio e junho de 2012, foram 102 notas publicadas, e a média dos meses anteriores e posteriores jamais foi abaixo de 50 postagens mensais.

Além de interagir na internet, Ahumada é membro do Serviço Pastoral do Migrante, braço do Setor Pastoral Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Com isso, o chileno também possui um espaço semanal na Rádio 9 de Julho AM, que pertence à Arquidiocese de São Paulo. *Latinoamérica no Ar* é emitido às 18h30, todos os domingos. O programa convida outros migrantes para relatarem suas vivências paulistanas e debater sobre a experiência de migração. Evidentemente, o *blog* também é utilizado para divulgar a atração.

Em função do grande volume de postagens, quase nada do conteúdo encontrado em *Miguel Imigrante* é escrito pelo autor, que filtra as notícias sobre migrações encontradas nos portais da internet e as republica (normalmente citando a fonte) no *blog*. O único conteúdo autoral encontrado nesses dias foram textos assinados pelo Padre Mário Geremia, que costuma fazer participações no programa radiofônico e também é ligado à Pastoral do Migrante.

### **Tendências percebidas: um discurso alternativo**

É do próprio Miguel Ahumada o pensamento que resume as intenções por trás das páginas observadas neste artigo. Questionado sobre a motivação que o levou a iniciar o *blog* (em agosto de 2010) e atualizá-lo todos os dias desde então, ele comentou: “toda a notícia a respeito do tema [das migrações] era sempre pejorativa. Criminalizavam o imigrante e decidi fazer o *blog* colocando a notícia vista da ótica de um imigrante” (AHUMADA, 2012). O caso de *El Guía Latino* apresentava outra faceta da questão: a dificuldade das minorias étnicas em se manterem informadas a respeito dos seus próprios eventos, uma vez que estes só conseguem transcender para as páginas dos jornais quando se tornam comercialmente atrativos

---

<sup>1</sup> Disponível em: <[miguelimigrante.blogspot.com.br](http://miguelimigrante.blogspot.com.br)>.

ou, então, são revestidos por um manto de folclore que não costuma contribuir para dar a volta na sua imagem de estranhos.

Todos os cinco *sites* incluem entre seus produtores pelo menos um migrante que, via de regra, se deparou em algum momento com a situação descrita pelo radialista vindo do Chile — se não na própria pele, por meio do convívio com outras pessoas que escolheram aquela terra para viver. Ivette Durán Calderón, em sua posição de advogada, talvez não tenha sofrido o mesmo que um compatriota seu que chega à Espanha sem documentação e em busca de emprego, mas logo percebeu o sofrimento deles enquanto atuava profissionalmente para ajudá-los.

Como já descrevemos anteriormente, o discurso dos meios de comunicação tradicionais tem sido analisado exaustivamente por diversos autores, que coincidem na conclusão de que, apesar do suposto integracionismo, existe um preconceito velado na forma como o tema é trazido pela mídia. A mesma internet que ofereceu facilidades na hora de contatar os familiares rendeu novas possibilidades de integração para as comunidades migrantes, que agora podem se descobrir a distância de poucos cliques, passando a organizar ações conjuntas. Tão ou mais importante que isso, a internet escancarou as portas para que esses grupos pudessem se expressar, mesmo que, em muitos casos analisados, a partir do filtro e da análise de conteúdos já publicados em outras mídias.

Além disso, a grande pergunta é até que ponto eles são ouvidos. A maravilha da democratização das vozes, em cada rincão da internet, que possibilita um *blog* por cabeça e qualquer ideia jogada na rede, não pode ser ingênua e desprezar que as visões alternativas à grande mídia costumam estar em *sites* com um alcance infinitesimal do público daquela. Desconhecendo as estatísticas de acessos de cada página analisada, podemos falar a partir da interação que não ocorre nelas: os cinco endereços analisados possuem caixas de comentários, mas, mesmo aqueles organizados como portais — com um visual atrativo e um conteúdo trabalhado em nível profissional — ostentam uma lacônica ausência de comentadores.

Apesar disso, o sucesso de ações como a campanha “Yo también soy bonito”, de *El Guía Latino*, nega que os leitores não existam. É possível especular que alguns desses *sites* tenham obtido, sim, excelente penetração em determinadas comunidades. O *Bolivia Cultural*, que tem uma caixa de comentários tão vazia quanto os demais, ostenta uma posição bastante notável como meio de expressão dos migrantes daquele país em São Paulo — e a interação que não existe na página principal se faz visível em seu perfil no Facebook ([facebook.com/BOLIVIACULTURAL](https://www.facebook.com/BOLIVIACULTURAL)), com índices consideráveis de curtidas, compartilhamentos e comentários.

A diferença fundamental do *Bolivia Cultural* para os outros, que pode ser apontada como uma razão de seu sucesso, reside no seu direcionamento muito claro para um público específico, que desde logo sabe para onde se dirigir em busca daquelas informações, sem correr o risco de ler uma miríade de notícias alheias a sua necessidade do momento. A destacar nessa página, também, seu investimento em conteúdo autoral, embora essa característica não seja uma exclusividade sua.

Podemos considerar que as páginas dedicadas exclusivamente aos sujeitos em diáspora vêm conseguindo, pouco a pouco, ocupar seu nicho, algumas com mais efetividade que as outras, e servem de alternativa para informar a sua comunidade. Trata-se, porém, de um processo recente, em andamento, e não consolidado — considerando que as iniciativas ainda partem de poucos, os problemas podem começar na falta de motivação ou tempo do autor da página para continuar seu trabalho.

O primeiro desafio é conferir perenidade a essas iniciativas e, a seguir, legitimá-las perante as comunidades que buscam atingir. Uma vez conquistado o público e assegurado o prosseguimento da página, o objetivo será outro: extrapolar o coletivo migrante e fazer essa voz ser ouvida por mais força pelo restante da sociedade. Apenas rebentando os silêncios se poderá superar o estranhamento inerme e ocasionar, a partir daí, reflexões mais profundas no cidadão comum a partir daquele vizinho tão diferente — e tão parecido — que faz parte de sua vida.

## Referências

AHUMADA, M. **Entrevista Miguel Ahumada**. Entrevistador: Maurício Brum. Entrevista realizada por e-mail em 29 jun. 2012.

BERGUER, I. **Entrevista Ives Berguer**. Entrevistador: Maurício Brum. Entrevista realizada por e-mail em 10 jul. 2012.

BRIGNOL, L. D. **Migrações transnacionais e usos sociais da internet: identidades e cidadania na diáspora latino-americana**. 2010. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2010.

CAMPAÑA: Yo también soy bonito. **El Guía Latino**, 23 jan. 2012. Disponível em: <<http://www.elguialatino.com.br/site/2012/01/campana-yo-tambien-soy-bonito/>>. Acesso em: 19 dez. 2013.



COGO, D. **Latino-americanos em diáspora**: usos de mídias e cidadania das migrações transnacionais. Rio de Janeiro: Tríbia, 2012.

COGO, D. **Mídia, interculturalidade e migrações contemporâneas**. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.

COGO, D.; BADET SOUZA, M. **Guia das migrações transnacionais e diversidade cultural para comunicadores**: migrantes no Brasil. Bellaterra: Instituto Humanitas Unisinos; Instituto de la Comunicación de la UAB, 2013.

CULPAN a la minifalda de desastre en Colombia (InterpressService). **El Siglo**, Santiago de Chile, 25 jan. 1967.

CUNHA, I. F. A imigração e as minorias na imprensa e na televisão. **Jornalismo e Jornalistas**, n. 15, p. 8-17, jul./set. 2003.

ELHAJJI, M. Mapas subjetivos de um mundo em movimento: migrações, mídia étnica e identidades transnacionais. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y de la Comunicación**, v. 23, n. 2, maio/ago. 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/109>>. Acesso em: 13 maio 2013.

MENDONÇA, M. L. M. Mídia e minorias: migrações e imigrantes nos diários gratuitos de Barcelona. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., 2007, Santos. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2007, p. 1-16.

MIRANDA, A. Bolívia Cultural lança série de reportagens: La Paz e Cochabamba em 7 dias. **Bolívia Cultural**, 13 jun. 2012. Disponível em: <[http://www.boliviacultural.com.br/ver\\_noticias.php?id=1304](http://www.boliviacultural.com.br/ver_noticias.php?id=1304)>. Acesso em: 20 dez. 2012.

PASCUAL DE SANS, À. (Dir.). **Redes sociales de apoyo**: La inserción de la población extranjera. Bilbao: Fundación BBVA, 2007.

QUEM Somos. **El Guía Latino**. Disponível em: <<http://www.elguialatino.com.br/site/quem-somos/>>. Acesso em: 21 dez. 2012.

¿QUIÉNES somos?. **Desdelsur**. Disponível em: <[http://www.desdelsur.bo/Desdelsur/articulos\\_per.php/tipo=BFQuiE9nes%0somos](http://www.desdelsur.bo/Desdelsur/articulos_per.php/tipo=BFQuiE9nes%0somos)>. Acesso em: 20 dez. 2012.

Recebido: 15/08/2013

*Received:* 08/15/2013

Aprovado: 03/09/2013

*Approved:* 09/03/2013